

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

NÁDIA JENIFFER CARDOSO

**O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SOBRE A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA**

**JARDIM
2018**

NÁDIA JENIFFER CARDOSO

**O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SOBRE A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia sob a orientação da Prof.^a Esp. Cláudia de Cillo Mazucato Neri.

JARDIM
2018

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS – Jardim

CARDOSO, N. J.

O lúdico como proposta metodológica de ensino e aprendizagem sobre a regionalização brasileira/Nádia Jeniffer Cardoso – Jardim: [s.n], 2018. 56 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof.^a Esp. Cláudia de Cillo Mazucato Neri

1.ensino de geografia 2.lúdico 3.região 4.escola.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

TERMO DE APROVAÇÃO

NÁDIA JENIFFER CARDOSO

O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SOBRE A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof.^a do Curso de Geografia, UEMS
Orientadora: Prof.^a Esp. Cláudia de Cillo Mazucato Neri

Coord. do Curso de Geografia, UEMS
Prof.^o Dr. Tiago Satim Karas

Coord. do Curso de Geografia, UEMS
Prof.^o Elvis Matos

Jardim, 10 de novembro de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Eloá, que ainda está em meu ventre, mas que já é a minha felicidade. Irei lhe dedicar não apenas este trabalho, porém a minha vida!

Motivou-me ainda mais a correr em busca dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em especial à minha mãe Adelia, que sempre foi meu ponto de apoio, pessoa a qual eu devo a minha existência. Minha guerreira que é pai e mãe, e me ensinou a ser uma mulher forte! Devo a ela tudo que sou. Aos meus irmãos Diogo e Rodrigo que são muito especiais em minha vida, e os amo com todas as minhas forças. Enfim à minha família que esteve ao meu lado me incentivando nesses quatro anos. Minha tia Adriana, sogro Maxsuel, sogra Luciene e cunhada Jovana que sempre se fizeram presentes me motivando para alcançar meus sonhos. Aos meus avós Nauro e Joselina, que não estão mais entre nós, porém sinto sua presença, sendo minha inspiração e apoio! Tenho a mais absoluta certeza que sempre estarão acompanhando cada passo que eu der.

Ao meu amado esposo Max Peterson, companheiro, amigo e confidente, que sempre ouviu meus anseios, medos, e esteve ao lado a cada degrau, muitas das vezes me dando seu ombro e seu abraço para me confortar, me motivando e me ajudando em tudo que foi preciso. Obrigada meu amor, esta conquista é nossa!

Aos professores do curso de Geografia que foram fundamentais em minha evolução, por todo conhecimento e sabedoria dedicados nestes quatro anos. Em especial a professora Cláudia, minha orientadora e conselheira, que insistiu e acreditou no meu potencial. Obrigada por toda paciência, zelo e amizade. Este trabalho não seria concluído se não fosse suas orientações e dedicação. Sou sua admiradora! Muito obrigada por tudo.

A todos os amigos e companheiros da Escola Cel. Rufino, administrativos, professores e diretoras. Aprendi muito com vocês! Obrigada por todo apoio que sempre me deram.

Agradeço aos amigos que conquistei nestes anos, em especial aos amigos de grupo, fomos inseparáveis nestes quatro anos, tantos trabalhos, risadas, choros, medos e muita parceria.

Obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

EPÍGRAFE

Que a docência de vocês tenha discência, pois a vida requer sol e chuva.

Que vocês possam mostrar que a chuva também é precisa, ou seja, a sala de aula não é só alegria ou prazer, é trabalho e este, dá... trabalho, mas tempera a vida.

(Nestor André Kaercher) In: Novos olhares e práticas. / Flaviana Gasparotti Nunes.

RESUMO

O presente trabalho visa compreender a importância do desenvolvimento da ludicidade para o ensino de Geografia tendo como ponto de partida uma proposta metodológica de ensino e aprendizagem sobre a regionalização brasileira na Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino na cidade de Jardim MS, verificando quais as metodologias que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem e, quais são as metodologias utilizadas nos conteúdos que envolvem a regionalização brasileira. Para isso foi realizado primeiramente fundamentação teórica a partir de autores que tratam da temática, posteriormente, a aplicação de questionário aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental com o intuito de identificar quais práticas pedagógicas o professor de Geografia utiliza como recurso didático para a construção do conhecimento do conceito de Região pelos educandos, bem como o estudo da regionalização brasileira, se os mesmos consideram importante a utilização do lúdico a partir de jogos no ensino de Geografia. Além disso, a construção de uma descrição das atividades lúdicas envolvendo jogos realizados na Escola Coronel Pedro José Rufino no 7º ano do Ensino Fundamental ressaltando a importância de se buscar metodologias que possibilitem a autonomia, criatividade e o senso crítico dos estudantes, enfatizando essas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de um ambiente motivador e atrativo sendo o estudante valorizado a partir de suas vivências, valores e conhecimentos pré-existentes.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Lúdico. Região. Escola.

ABSTRACT

The present work aims to understand the importance of the development of playfulness for the teaching of Geography, taking as a starting point a methodological proposal of teaching and learning about the Brazilian regionalization at the State School Coronel Pedro José Rufino in the city of Jardim MS, verifying which methodologies assist in the process of teaching and learning, and what are the methodologies used in the contents that involve the Brazilian regionalization. For that, it was first made theoretical basis from authors who deal with the subject, and later, the application of a questionnaire to the students of the 7th year of Elementary School in order to identify which pedagogical practices the professor of Geography uses as a didactic resource for the construction of the knowledge of the concept of the Region by the students, as well as the study of the Brazilian regionalization, if they consider important the use of playful games in Geography teaching. In addition, the construction of a description of the play activities involving games held at the Coronel Pedro José Rufino School in the 7th year of Elementary School emphasizing the importance of searching for methodologies that allow the students' autonomy, creativity and critical sense, emphasizing these pedagogical practices for the development of a motivating and attractive environment, the student being valued based on his experiences, values and pre-existing knowledge.

Key words: Teaching. Geography. Ludic. Region. School.

LISTA DE FOTOS

Foto 01- Estudantes apresentando os aspectos regionais da Região Sul	48
Foto 02 - Estudantes apresentando trabalho de Geografia	49
Foto 03 - Estudantes apresentando trabalho sobre a região Sudeste	49
Foto 04 - Estudante com a professora após apresentação	50
Foto 05 - Estudantes participando de jogos educativos.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Dificuldades para compreender o que é uma Região	41
Gráfico 02 - Atividades diferenciadas e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia .	43
Gráfico 03 - As atividades lúdicas e a participação dos alunos durante as aulas	44
Gráfico 04 - Gostariam de participais de mais atividades lúdicas	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Jogos que os estudantes gostariam de participar	45
-------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Brasil: organização do espaço – início do século XXI	36
Figura 02: Brasil: divisão regional oficial (IBGE)	37
Figura 03: Os três complexos regionais brasileiros	38
Figura 04: Brasil divisão regional Milton Santos e Maria Laura Silveira	39

LISTA DE SIGLAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PNE - Plano Nacional de Educação

RCMS - Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I: AS DIRETRIZES BRASILEIRAS RELACIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.....	18
1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).....	18
1.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia.....	19
1.3 Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.....	21
1.4 Projeto Político Pedagógico da Escola Coronel Pedro José Rufino e as práticas pedagógicas no ensino de Geografia	22
2.1 A utilização de jogos e o conceito de região no ensino fundamental.....	32
CAPÍTULO III: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CORONEL PEDRO JOSÉ RUFINO PARA TRABALHAR A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA	35
3.1 O Livro didático como recurso metodológico no ensino da Geografia.....	35
3.1.1 As regionalizações abordadas no livro didático	36
3.2 Práticas Pedagógicas na escola Coronel Pedro José Rufino.....	40
3.3 Questionário com os estudantes do 7º Ano ‘A’ da Escola Coronel Pedro José Rufino	41
3.4 Atividades lúdicas e utilização de jogos nas aulas de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Coronel Pedro José Rufino.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emerge da necessidade de se compreender e reconhecer a importância da aplicação de jogos como metodologia para trabalhar o conceito de região no 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Coronel Pedro José Rufino construindo conceitos e o desenvolvimento cognitivo do estudante a partir da temática abordada.

A pesquisa possui um caráter qualitativo realizando pesquisas bibliográficas sobre o objeto de estudo, e indo a campo com o intuito de verificar de perto o que foi estudado, e quantitativo através do uso de gráficos para quantificar os dados obtidos no questionário. No decorrer da pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, a fim de levantar fundamentação teórica através de autores que trabalham a temática, levantamento de dados da escola através do Projeto Político Pedagógico (PPP) visando identificar a tendência pedagógica adotada, análise do Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul, no que diz respeito aos conteúdos e habilidades no 7º ano do Ensino Fundamental, buscando identificar a partir de publicações de autores que já trataram da temática se existe a utilização de jogos e, como são adotadas quando é trabalhado o conceito de região no 7º ano do Ensino Fundamental.

Posteriormente, foi realizado um estudo de campo, com objetivo de observar quais as práticas metodológicas são utilizadas no 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino na construção do conceito de região e se é trabalhado de forma lúdica através de utilização de jogos, através de questionário com os estudantes.

O trabalho está organizado em três capítulos: No primeiro capítulo foi abordado os documentos importantes que estruturam e orientam a disciplina de Geografia no Brasil, como, a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul, bem como o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino.

No segundo capítulo foi realizada uma revisão teórica sobre a ludicidade e a utilização de jogos no ensino de Geografia, utilizando bibliografias específicas de autores que trabalham sobre o tema como Castrogiovanni (2007), Freire (1996), Friedman (2014), Saviani (1997) e Rêgo; Malys (2014).

No terceiro capítulo do trabalho, foi relatado os apontamentos levantados através do questionário realizado com os estudantes do 7º Ano do Ensino Fundamental, onde apresenta-se a tabulação de dados obtidos através de gráficos para um melhor entendimento do leitor, bem como as práticas lúdicas desenvolvidas nas aulas de Geografia no 7º ano do Ensino

Fundamental da Escola Cel. Pedro José Rufino, para trabalhar o conceito de Região relacionando com a importância da utilização das mesmas para uma aprendizagem significativa.

CAPÍTULO I: AS DIRETRIZES BRASILEIRAS RELACIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

O Brasil possui documentos que orientam os conteúdos a serem desenvolvidos nas diferentes áreas e disciplinas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul, e os demais documentos importantes na organização do trabalho como o Projeto Político Pedagógico desenvolvido pelas escolas em conjunto com a comunidade escolar.

Diante dos documentos apresentados pode-se constatar que os mesmos não correspondem ao esperado, pois deixam a desejar quando deve ser colocado em prática, não levando em consideração a realidade das escolas brasileiras, onde muitas delas não têm acesso aos recursos básicos como estrutura física, sala de tecnologia, biblioteca e materiais pedagógicos necessários para oferecer uma educação de qualidade e que desenvolva metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)

Um dos principais documentos que norteiam a educação brasileira destacados na pesquisa são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), estes surgem da

[...] necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, que frequentam cursos nos períodos diurno ou noturno, que sejam portadores de necessidades especiais, o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção de sua cidadania (PCNS, 1998, p. 04).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), elaborado no ano de 1998, com a intenção de aprofundar os debates em torno da educação, demonstra a intenção,

de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCNS, 1998, p. 05).

Este documento tem como objetivo proporcionar

uma proposta de reorientação curricular que a Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto oferece a secretarias de educação, escolas, instituições formadoras de professores, instituições de pesquisa, editoras e a todas as pessoas interessadas em educação, dos diferentes estados e municípios brasileiros (PCNS, 1998, p. 09).

Partindo deste pressuposto, sugere-se a indagação quanto as práticas adotadas nas escolas no que diz respeito a utilização de jogos para trabalhar conceitos importantes da Geografia, como é o caso da região, como importante categoria geográfica trabalhada no 7º Ano do Ensino Fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) sugerem práticas que favoreçam novas abordagens no ensino, ou seja as

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade e natureza (PCNS 1998, p. 30).

Diante do exposto é notório a importância das orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) para nortear a ação dos professores, visando desta forma contribuir com o processo de ensino através de práticas que favoreçam o enfoque em atividades que contribuam e valorize suas vivências.

Desta forma pode-se observar a importância de se trabalhar com o cotidiano do alunos, partindo de suas vivências e experiências pessoais, trazendo estas para a sala de aula, como forma de trabalhar conceitos importantes da Geografia partindo do local para o global.

1.2 Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi implementada para

a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BNCC, 2017, p. 10).

Observa-se ainda que a Base Nacional Comum Curricular

define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BNCC, 2017, p. 08).

Segundo a BNCC (2017) é de grande importância na Geografia dar enfoque nos sentidos pelos espaços vividos e percebidos pois este “nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais” (BNCC, 2017, p. 352).

A Base Nacional Comum Curricular garante que a disciplina Geografia seja desenvolvida como

uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BNCC, 2017, p. 358).

Ao trabalhar a disciplina de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento e estudo constituem-se a partir da formação territorial do Brasil, seus aspectos culturais, sociais, política e econômica (BNCC, 2017).

Sendo assim, “o estudo das regiões faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira” (BNCC, 2017, p. 382) e nesse contexto a Base Nacional Comum Curricular vem nortear o professor no processo do ensino de Geografia, buscando contribuir com a aprendizagem dos educandos, juntamente com os demais documentos importantes para o planejamento escolar e a formação dos estudantes, bem como os demais documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais que são de suma importância no ensino de Geografia e das demais disciplinas, porém não conversam entre si deixando a desejar no sentido de propostas e metodologias que realmente podem ser trabalhadas em sala de aula.

1.3 Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

[...] se consolidou como orientador da ação pedagógica e garantia aos estudantes do seu direito de aprender, tendo em vista sua aceitação e utilização pelos educadores, caracterizando-se balizador das ações emanadas pela Secretaria na consecução do seu Planejamento Estratégico e das demais metas governamentais que se interligam com as políticas educacionais (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012, p. 08).

No Estado do Mato Grosso Do Sul como os demais Estados é importante o uso de um Referencial específico, como é o caso do Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul, devido suas particularidades, tanto histórica como seu espaço regional.

Pode-se afirmar que os Referenciais Curriculares,

baseiam-se em princípios e prioridades de democratização, trazem reflexões e orientações metodológicas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes, numa pluralidade contextual das áreas do conhecimento para as práticas de ensino, expondo uma visão de planejamento sistêmico e participativo a ser desenvolvido nas escolas (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012, p. 06).

De acordo com o Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul,

O estudo da Geografia, na escola, deve ampliar as possibilidades do estudante, em um mundo complexo, compreender, atuar, questionar e problematizar diferentes contextos, formular e propor alternativas, localizar fatos e reconhecer as dinâmicas espaciais. O trabalho docente reveste-se, portanto, de um desafio intelectual para favorecer vivências adequadas ao exercício da reflexão e ação (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012, p. 304).

O Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul (2012), afirma que o Ensino Fundamental, sendo uma etapa obrigatória da educação básica, tem como obrigação assegurar o acesso ao conhecimento e os diversos elementos culturais que são indispensáveis para o meio social, independente da diversidade dos educandos. Sendo assim, a “educação nessa etapa de ensino deve favorecer o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades que garantam formação mínima para a vida pessoal, social e política” (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012, p. 14).

O brincar a partir do uso de jogos como uma ferramenta no ensino de Geografia, tem sido estimulado a ser utilizado, pois

A brincadeira é o campo no qual a fantasia se revela com maior plenitude e transcorre integralmente dentro de seus próprios limites,

pois além de não minar o sentimento de realidade, ela desenvolve e exercita todas as habilidades e reações que servem à elaboração desse sentimento (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012, p. 17).

O Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul (2012) afirma que, auxiliar os estudantes ampliando suas visões em sua forma de ver o mundo, trás contextos de aprendizagem enriquecedores, pois ajuda os mesmos a desenvolverem novas capacidades tanto de ler como interpretar o mundo, a partir de si mesmo, partindo de suas vivências, contribuindo em sua evolução importante do pensamento adolescente.

Dentre os conteúdos que o Referencial Curricular sugere para trabalhar no 7º Ano do Ensino Fundamental, está no primeiro bimestre a formação do território brasileiro, a localização Geográfica, limites, fronteira e regionalização, a população, e dentre elas, a população do Mato Grosso do Sul (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012).

No segundo bimestre a Regionalização do Espaço Brasileiro, Regionalização Geoeconômica Centro Sul, suas condições naturais, sociais e econômicas, bem como a Geografia do Mato Grosso do Sul (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012).

No terceiro bimestre sugere-se a partir do Referencial trabalhar a Região Nordeste, com o intuito de conhecer os fatores históricos e econômicos que deram origem as características próprias desta região, identificara suas sub regiões, entre outras. (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012)

No quarto bimestre o Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul sugere que o professor trabalhe a Amazônia, seus fatores sociais, e econômicos e culturais (REFERENCIAL CURRICULAR DO MS, 2012).

1.4 Projeto Político Pedagógico da Escola Coronel Pedro José Rufino e as práticas pedagógicas no ensino de Geografia

O Projeto Político Pedagógico é um documento importante na organização e planejamento escolar, sendo que, atua

rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 2008, p. 13).

Silva (2014) considera o PPP como o eixo norteador de todo trabalho escolar, e é entendido como um processo de mudanças estabelecendo princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino,

busca prever o resultado do esforço coletivo desenvolvido por toda a comunidade escolar, tendo como base a trajetória pretendida pelos educadores, funcionários administrativos e pais que anseiam em buscar caminhos que orientem o estudante na sua formação social e cognitiva (PPP, 2018, p. 02).

A Escola Coronel Pedro José Rufino tem como filosofia

proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania, possibilitando a compreensão dos direitos e deveres do educando, do cidadão da escola, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade escolar, e estabelecer um ambiente de harmonia e colaboração entre os técnicos em educação, professores, alunos e funcionários, para a eficiência do processo de ensino/aprendizagem (PPP, 2017, p. 02).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Coronel Pedro José Rufino, elaborado no ano de 2018, a escola “visa cumprir o plano curricular, o regimento escolar e o calendário proposto com o intuito de zelar pela melhoria da qualidade do ensino” (PPP, 2017, p. 03).

Conforme afirmativas constatadas no Projeto Político Pedagógico (PPP), com o intuito de contribuir no desempenho escolar dos estudantes a Escola Cel. Pedro José Rufino adota estratégias pedagógicas diferenciadas, entre elas, “o uso do aprendizado de forma lúdica” (PPP 2018, p. 14).

Diante do exposto compreende-se que a escola busca alternativas que possibilitem o aprendizado pelos estudantes, como utilizar o lúdico para trabalhar conceitos importantes no ensino de Geografia, pois este propicia um ambiente escolar estimulante e proveitoso, buscando interação e participação dos estudantes no ambiente escolar.

A escola apresenta ainda estratégias para estimular os estudantes para a vida escolar, fazendo com que não se sintam somente na obrigação de ir para escola, mas como um prazer, sendo esta essencial a sua formação. Algumas destas estratégias traçadas incluem,

tornar as aulas dinâmicas e práticas aliando os conteúdos das disciplinas à vida real. Relacionar o que está nos livros às situações comuns do cotidiano dos alunos para fazer com que eles fiquem mais interessados e melhorem seu desempenho ao perceber a utilidade dos estudos e a aplicação dos conceitos em sala de aula (PPP, 2018, p. 15).

No Ensino Fundamental, a Escola Coronel Pedro José Rufino tem como um de seus objetivos específicos, “Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país” (PPP, 2018, p. 19).

Remetendo a características tratadas anteriormente, deve-se analisar se estas práticas são realmente utilizadas e levadas em consideração em sala de aula, e como é trabalhado as características de cada região, seus aspectos tanto culturais, econômicos e sociais.

É de grande importância trabalhar o conceito de região e a compreensão do que é regionalizar, bem como os demais conteúdos trabalhados no 7º Ano do Ensino Fundamental, como, a “Formação do Território Brasileiro, a Regionalização do Espaço Brasileiro e a População do Mato Grosso do Sul” (Referencial Curricular do M.S, 2012, p. 237, 238).

Quanto a Tendência Pedagógica escolhida e utilizada na Escola Cel. Pedro José Rufino é a “Progressista Crítico-Social dos conteúdos, pois acentua a prioridade de focar os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais” (PPP, 2017, p. 13).

Segundo Silva (2018) a Tendência Progressista Crítica Social dos conteúdos objetiva à difusão dos conteúdos culturais incorporados pela humanidade frente à realidade social.

A Tendência Progressista Crítica Social,

[...] chega ao Brasil por volta de 1984. Ao contrário da tendência libertadora, ela tem sua origem no materialismo histórico, expressada na metodologia dialética de construção socioindividualizada do conhecimento. Considerada sinônimo da pedagogia dialética, concretiza-se como a teoria que visa captar o movimento objetivo do processo histórico, direcionando o ensino para a superação dos problemas do dia a dia da prática social e buscando a emancipação intelectual (SILVA, 2018, p. 06).

Esta tendência parte das relações de experiências que o estudante confronta com o saber sistematizado. O estudante é visto como participante e o professor mediador do conhecimento, sendo que “o papel do aluno é participante e o do professor é ser mediador, com base nas estruturas cognitivas estruturadas nos alunos” (SILVA, 2018, p. 08).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, “entende-se que a relação ensino/aprendizagem deve ser trabalhada constantemente, no sentido de buscar metodologias alternativas que estimulem o aluno ao aprendizado” (PPP, 2018, p. 30).

Sendo assim, volta-se um olhar sobre as práticas que realmente são utilizadas na escola, e de que maneira são apresentadas aos estudantes, ou seja, o que realmente se concretiza, saindo do papel, para a sala de aula.

Esse olhar sobre as práticas ressalta as propostas metodológicas que enfatizam os jogos como ferramentas para ampliar tanto a relação de ensino e aprendizagem, mas também a coletividade, a interdisciplinaridade e a afetividade com os demais estudantes na sala de aula.

O Projeto Político Pedagógico não deve ser apenas um documento que é elaborado somente por obrigação da escola, mas sim garantir uma organização do fazer escolar e divulgado aos pais e estudantes, pois este muitas vezes não chega ao conhecimento de toda a comunidade escolar, como forma de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, e não possui o mesmo caráter dos demais documentos que orientam a educação no Brasil.

Desta forma se afirma a necessidade de repensar as diretrizes de educação, como forma de contemplar e auxiliar o ensino, saindo do papel e tomar forma, visando ampliar os olhares e o conhecimento, servindo de base um para o outro e deixando de ser apenas documentos isolados que não garantem efetivamente uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A partir disso, repensar a utilização do lúdico nas aulas de Geografia, já que esta, não deve ser entendida como apenas novas metodologias, mas sim algo que deveria ser rotineiro durante as aulas, pois diversas metodologias de ensino já existem a muito tempo, porém não são todas as escolas que tem acesso e nem todos os professores utilizam como recurso metodológico, muitas das vezes por falta de tempo, recursos, ou motivação própria.

CAPÍTULO II: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LUDICIDADE

Diante do contexto da sociedade atual, onde a tecnologia, a velocidade da informação e a instantaneidade dos meios digitais estão cada vez mais presentes na sociedade, se faz necessário refletir no contexto do ensino de Geografia, se as práticas educativas atraem e estimulam o aprendizado no desenvolvimento de conceitos importantes para os estudantes, traçando metodologias que contribuam com o ensino e aprendizagem dos estudantes de forma que este participe de um processo de ensino e aprendizagem no qual seus conhecimentos prévios sejam utilizados como ponto de partida para uma aprendizagem significativa que se caracteriza

[...] pela interação de uma informação a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do aprendiz. Uma informação é aprendida de forma significativa, quando se relaciona as outras ideias, conceitos ou proposições relevantes e inclusivos que estejam claros e disponíveis na mente do aprendiz (FREITAS; SALVI).

Dentre as metodologias que podem ser adotadas pelo professor, o lúdico é considerado como um

fenômeno, do latim *phaenomenon*, significa 'aparência, coisa que aparece'. Fenômeno é tudo que se observa na natureza. Interessante apontar que, desde os primórdios dos tempos, este fenômeno lúdico que também se dá nos animais, tem falado por si mesmo nos seres humanos, de forma não verbal, mas expressiva, por meio do seu gesto próprio: singular e único de cada criança, de cada brincadeira, de cada jogo e em cada grupo. Este fenômeno tem se movimentado de forma autônoma, penetrando diferentes grupos sociais (FRIEDMAN, 2011, p. 74).

Sendo assim, este movimento e maneiras expressivas podem contribuir para a aprendizagem significativa e contribuir como uma ferramenta para as aulas da disciplina de Geografia no sentido de, por meio das aulas, ultrapassar hábitos tradicionais na escola.

As escolhas metodológicas do professor de Geografia são capazes de auxiliar e permitir que os estudantes se apropriem e apreendam os conceitos fundamentais, como lugar, espaço, paisagem e região, contemplando no seu cotidiano princípios importantes que foram estudados em sala de aula, utilizando o lúdico como suporte e ferramenta de apoio, desta forma

O professor de geografia comprometido para uma educação geográfica significativa, ou seja, uma educação que proporcione a instrumentalização dos alunos para a análise do espaço ao qual estão

inseridos, encontrará na proposta do Lúdico, uma importante ferramenta metodológica para a mediação entre alunos e espaço geográfico (PINHEIRO, 2013, p. 13).

Na atualidade, existe a necessidade de repensar a utilização de materiais didáticos, a fim de buscar uma melhoria no ensino de geografia. É preciso que as aulas tradicionais, de caráter apenas expositivo, sem interação com os estudantes, deem lugar as aulas lúdicas que podem ser caracterizadas por “tudo aquilo que diverte e entusiasma, seja em forma de atividade física ou mental” (PINHEIRO, 2013, p. 13) mas que contribuem para o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e da coletividade, já que

O Brincar trás de volta a alma da nossa criança: no ato de brincar o ser humano se mostra na sua essência, se sabe-lo de forma inconsciente. O brincante troca, socializa, coopera e compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora e ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: Suas habilidades motoras e de movimento vêm-se desafiadas (FRIEDMAN, 2014, pag. 95).

Ao adentrar a sala de aula, o professor está inserido em diversos desafios, como por exemplo, tornar a aula de Geografia mais prazerosa e contemplar os vários saberes, dentre eles o olhar do estudante não apenas para o seu redor, mas para além do que pode ser visto, pois a “Geografia pode auxiliar e amplia a visão de mundo quando ultrapassa as fronteiras do lugar e olha para além do horizonte” (HAMMES; FERREIRA, 2017, p. 72), ou seja, é necessário ir além, abandonar as atividades de memorização e adotar práticas que tornem a aula mais dinâmica e proveitosa, sendo que esse “processo pode se dar por meio de práticas que valorizem a integração de conhecimentos, infinitas possibilidades criativas que podem estar ao alcance do professor em diferentes contextos” (HAMMES; FERREIRA, 2017, p. 72).

A partir disso o lúdico torna-se uma valiosa ferramenta para o ensino de Geografia, já que

O lúdico é um fenômeno social que promove fascinação, distração e alegria imediata na vida humana, é de fundamental importância para melhor relacionamento e vivência, além da percepção da realidade de mundo dentro e uma contextualização social (SANTANA, 2014, p.1).

Nessa perspectiva, pode-se observar o quanto se pode utilizar das práticas lúdicas para tornar a aula de geografia muito mais atraente deixando de lado modelos tradicionais de forma que os conteúdos não sejam desenvolvidos baseados meramente em leituras sem

reflexão, memorização e reprodução de mapas cartográficos no que tange o estudo das regiões, onde o professor repassa as informações e o aluno é mero receptor.

Isso porquê a “a abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas” (LEÃO, 1999, p.190), mas deixa de buscar a interação do estudante com os conteúdos desenvolvidos durante as aulas, não favorecendo uma aprendizagem significativa.

Segundo Hammes e Ferreira (2017) são inúmeras as vantagens de aprendizado e crescimento do estudante quando o professor opta por trabalhar de forma lúdica os conteúdos no ensino de Geografia, pois

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (HAMMES; FERREIRA, 2017, p. 76).

Para a Geografia as vivências do estudante têm a possibilidade de tornar-se objeto de estudo palpável, propiciando valorização ao conhecimento que o mesmo adquiriu pois

[...] é uma das disciplinas curriculares com maior potência de aplicação de jogos e brincadeiras nas atividades de articulação entre conteúdos escolares e a vida cotidiana dos alunos, pois ela se propõe a trabalhar o espaço de convívio imediato, acompanhando os aspectos físicos, econômicos e sociais (PINHEIRO, 2013, p. 29).

Pinheiro (2013, p. 25) salienta ainda que “Compreendendo os pressupostos básicos da Geografia, o aluno conseguirá estabelecer interrelações entre o conteúdo teórico presentes no jogo e sua percepção de mundo”. Assim, as noções de lugar, espaço, território, região dentre outros indispensáveis para o estudo da ciência geográfica, tornam-se muito mais palpáveis e de fácil compreensão na medida em que o estudante realize relações com o meio em que vive, visto que

O ensino baseado na sua vivência confere um caráter de significação à aprendizagem. Além disso, é a oportunidade concreta de dimensionar o real a partir de um universo pequeno para, gradativamente, compreender a dimensão e o significado do todo. Assim, a realidade vivida do aluno deve ser ponto de partida para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório (GUIMARÃES; ROSA, 2014, p. 72).

Nesse processo, o professor torna-se essencial haja vista que

Em cada um dos momentos dos processos do ensino o professor está educando quando: estimula o desejo e o gosto pelo estudo; mostra a

importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho; exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias, preocupa com a solidez dos conhecimentos e do desenvolvimento do pensante independente; propõe exercícios de consolidação do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos (LÍBANELO, 2013, p. 107).

Assim, os recursos didáticos que o professor adota para suas aulas, e como estes contribuem para estimular o estudante, propicia maior movimento e possibilidade de participação do estudante durante as aulas de Geografia.

Em suas observações Straforini (2002, p.107) afirma que “Se a escola que acreditamos e depositamos esperanças não é mais a tradicional, então, devemos esquecer por completo a velha preocupação conteudista”, ou seja, é necessário que o professor repense suas aulas tornando-as mais dinâmicas e criativas.

O ensino de Geografia não pode se reduzir à exposição do professor, ao livro didático, à memorização. Envolve a compreensão de um modo de pensar, entender e explicar o mundo, pautada em conceitos, procedimentos através dos quais os acontecimentos são observados e analisados no tempo e no espaço (GUIMARÃES; et. Al, 2014, p. 74).

Como aponta Pinheiro (2013), o lúdico faz com que o aluno se sinta capaz e com autonomia para partilhar vivências e sentir na prática o que foi estudado em sala de aula, supera práticas de memorização e resolução de exercícios, tornando as aulas de geografia mais atrativas para os estudantes.

Podemos observar que

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (DOMINAK, 2009, p. 06).

Desse conjunto de fatores decorre a importância de se utilizar o lúdico nas aulas de Geografia, tornando as aulas motivadoras para os estudantes, estimulando a participação e valorizando o potencial de cada um, desafiando e divertindo através dos jogos propostos em sala de aula para tratar e contribuir para que o educando além de se sentir motivado construa os conceitos da geografia.

Assim, o jogo pode ser considerado um auxiliar educativo e uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem. Nesse prisma, não se deve considerar apenas como um divertimento ou um prazer. Deverá ser associado a uma atividade com determinados objetivos a atingir e um meio de aprendizagem (PEREIRA, 2013, p. 22).

Atividades lúdicas como os jogos, no que diz respeito à afetividade e a relação professor/alunos, pode favorecer a aproximação entre ambos, na medida em que o professor não é visto apenas como ser autoritário, mas alguém que demonstra uma postura que se importa com os educandos, dialoga e passa a conhecer melhor o seu estudante, favorecendo assim uma abordagem na qual no “processo educativo a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante repassado mecanicamente” (DOMINAK, 2009, p. 04).

Aprender com a prática é essencial, não somente para o ensino de Geografia, mas para as demais disciplinas, e construir ou confeccionar o próprio jogo em sala de aula é também válido e enriquecedor, pois “os alunos se sentem instigados, motivados, quando aprendem fazendo” (GUIMARÃES, ROSA 2014, p. 75).

É válido além de jogar, que o professor não proporcione o jogo pronto, mas sim, que torne os estudantes ponto principal do processo, desde a escolha do jogo, sua confecção e realização na sala de aula. A partir disso o estudante desenvolve e pratica várias habilidades, tanto cognitivas, motoras, como motivação e prazer em todas as etapas do jogo, da elaboração ao momento de jogar coletivamente.

Desta forma o jogo pode ser considerado

um instrumento de desenvolvimento e um processo de interação entre a criança, meio ambiente, percepção e movimento, que leva a criança a aprender os valores do grupo no confronto e no respeito de ideias e vontades dos outros; na interação com os pares adquire as destrezas sociais necessárias para a vida adulta e a sua integração na sociedade que o rodeia (PEREIRA, 2013, p. 16).

As regras e a coletividade são de grande importância quando o professor propõe o uso de jogos na sala de aula, pois, deve ser realizado antes de tudo os combinados e o professor pode ainda elaborar as regras junto aos alunos, fazendo com que os mesmos participem do planejamento e da construção valorativa dos combinados para a elaboração e desenvolvimento do mesmo.

A objetividade e o planejamento são fundamentais para uma aula proveitosa, para que o jogo não seja uma atividade isolada e sim contextualizada proporcionando aprender em

grupo, sempre orientados e auxiliados pelo professor, que é o mediador de todo o desenvolvimento e tem o papel

[...] de orientar seus alunos sobre o verdadeiro significado da competição, desenvolvendo neles valores sociais como: cooperação, honestidade, respeito e trabalho em grupo. Não podemos esquecer as crianças e adolescentes que não são acostumados a lidar com conflitos em grupo ou situações em público, sentindo-se envergonhados, com medo de errar e ser estigmatizadas pelos colegas (SAWCZUK; MOURA, 2012 p. 08).

Cada ser humano é único, tem suas particularidades, seus medos e habilidades, alguns possuem mais facilidade de falar em público, são dinâmicos e interagem com mais facilidade, e outros, tem mais dificuldade de interação e socialização, cabendo ao professor mediar o desenvolvimento da ação, pois todos devem ser atingidos com a proposta, cada um nas suas especificidades e particularidades.

Os jogos não devem ser propostas isoladas, devem contextualizar um conteúdo trabalhado ou a ser desenvolvido. Nesse processo de aprendizagem é importante que seja utilizado pelo professor diferentes linguagens como documentários, música, arte, dentre outros, trabalhando as aulas de Geografia de forma interdisciplinar, buscando explorar todos os sentidos do educando, de forma que se trabalhe e estimule tanto o imaginário, afetivo e o senso crítico, sejam capazes de interpretar e relacionar o que é visto em sala de aula com seu cotidiano fora dela.

De maneira similar, pode-se identificar a necessidade de utilizar o lúdico durante as aulas utilizando espaços físicos diferenciados como dentro de sala de aula e utilização de espaços externos, objetivando formar além de conhecimentos geográficos, a autonomia dos estudantes, por meio da mediação do professor, reconhecendo e respeitando os conhecimentos já adquiridos pelo estudante, pois devemos reconhecer que,

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo se, não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiência feitos com que chegam à escola (FREIRE, 1996, p. 26).

Os jogos são muito importantes e têm papel fundamental no ensino e aprendizagem, quando trabalhado da forma correta, embasado teoricamente e com objetivos bem esclarecidos, proporcionando aos estudantes a possibilidade de aprender na prática conceitos estudados em sala de aula.

Deve-se ressaltar os pontos positivos dos alunos e favorecer que desenvolvam os aspectos que considerem em defasagem. Assim como o estudante deve desenvolver a percepção dos conceitos aprendidos, o professor também deve estar atento e fazer das atividades lúdicas, como os jogos, momentos nos quais identifica o que foi compreendido ou não pelos estudantes, a fim de desenvolver novos meios que contribuam com a aprendizagem dos mesmos. Além disso, o professor deve constantemente fazer uma auto avaliação e, articular com a necessidade de aprendizagem dos alunos, a fim de, repensar e traçar estratégias que possam melhorar e dinamizar os conhecimentos adquiridos.

2.1 A utilização de jogos e o conceito de região no ensino fundamental

Se examinarmos o conceito de região perante a globalização da sociedade, pode-se analisar que

as regiões são subdivisões do espaço: do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local, sendo assim um produto social. Afirma também que no mundo globalizado onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente (SANTOS, 1978 apud RÊGO:MALYS 2014 p. 06).

Segundo Rêgo e Malys (2014) é válido que o professor de Geografia apresente no 7^a ano do Ensino Fundamental o conceito de região de forma inovadora, utilizando do lúdico para despertar o interesse e motivar para o estudo das regiões, de forma que o estudante se sinta como parte desse processo e indivíduo integrante do espaço, pois

Reconhece-se que o lúdico, enquanto atividade que desencadeia prazeres, possa fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que as aulas de Geografia sejam mais dinâmicas e participativas; inclusive, proporcionando sentido e significado ao conhecimento construído (SILVA, 2013, p. 344).

A partir disso Silva (2013) reconhece a eficácia da aplicação de jogos como metodologia para trabalhar o conceito de região no Ensino Fundamental, construindo conceitos e o desenvolvimento cognitivo do estudante a partir da temática abordada.

Para Rêgo e Malys (2014) o conceito de região, assim como o de espaço, território, paisagem, natureza, sociedade e lugar são conceitos basilares para o ensino de Geografia.

Dessa forma, é necessário refletir quanto à utilização de jogos no ensino fundamental, a fim de tornar a aula mais dinâmica e participativa, enfatizando a vivência do aluno a partir de conhecimentos prévios sobre regionalização e essa reflexão se justifica porque

Para chamar a atenção e despertar o interesse pelo estudo das regiões, o professor necessita apresentar de forma inovadora o conteúdo, para não tornar a aula cansativa e entediante. Pois este conceito fará parte da vivência do aluno, porque esta palavra ‘região’ é bastante utilizada no cotidiano das pessoas [...] (REGO; MALYSZ, 2014, p.7).

No 7º ano do Ensino Fundamental o conceito de região de acordo com o Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul é trabalhado a partir da divisão regional do Brasil, Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste, conforme proposto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pois

Em 1967, foi elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões (sendo a mais conhecida das divisões regionais do Brasil): Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. Baseada em critérios político-administrativos, os limites de cada região, coincidem com as fronteiras estaduais. Essa divisão em macrorregiões é bastante utilizada, devido os dados estatísticos do IBGE serem organizados levando em conta esta divisão (REGO: MALYSZ, 2014, p.6).

No 7ª ano do Ensino Fundamental ao adentrar os estudos das regiões se faz necessário a indagação quanto a importância do significado da região para os estudos geográficos, como compreender o que é uma região e como pode-se definir uma região.

Segundo Rego e Malysz (2014) existem vários aspectos combinados que dão origem a diferentes regiões com características distintas, apresentando sua identidade natural, econômica e cultural. Ou seja, não são somente as características físicas naturais que identificam uma região.

As regiões além dos aspectos naturais e econômicos se distinguem por apresentarem uma identidade cultural própria, expressa em modos de vida, nos costumes e tradições e no próprio jeito de viver e nas relações que se estabelecem da sociedade com o meio natural.

No entanto, compreender o que é região e o que significa regionalizar não é uma tarefa simples. Castrogiovanni (2007) conceitua regionalizar como “Agrupar semelhanças de um dado território”, e a construção desse conceito se torna ainda mais complexo se apresentada aos estudantes meramente através de mapas cartográficos nos livros didáticos, sem relacionar ao cotidiano do aluno e suas vivências (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 25).

Diante da importância da Geografia e do lúdico aplicado às vivências do aluno, entende-se que, esta é uma disciplina que pode-se utilizar com frequência atividade lúdicas, como jogos e brincadeiras trabalhando a partir das vivências do estudante, tornando o objeto

de estudo mais palpável, propiciando valorização ao conhecimento que o estudante já adquiriu.

Acompanhando as ideias propostas por Rêgo e Malysz (2014) o conceito de região vem somar nessa análise, porque se difunde a partir de uma prática do cotidiano, e argumenta a ideia que a aprendizagem no Ensino Fundamental é favorecida pela prática, e isso inclui jogos e brincadeiras, que propõem questões sobre o que é regionalizar.

Castrogiovanni (2007) ressalta que a prática pode levar o aluno ao entendimento de que para se determinar uma região não bastam somente características físicas do local, mas também muitos outros fatores que podem influenciar e determinar a regionalização de um determinado lugar.

A prática através da utilização de jogos pode então auxiliar tanto no aprendizado do conceito de região, como o processo de regionalização, e existem diversos jogos que auxiliam neste entendimento, como os jogos de combinações, por exemplo, onde cada estudante se divide dos outros por determinado gosto ou características, como idade, gênero, vestimenta naquele momento, relacionando assim, as características de cada grupo formando regionalizações na sala de aula.

Cabe ao professor pensar práticas que auxiliem neste entendimento, tornando a aula mais prazerosa e proporcionando um aprendizado através da prática aos educandos.

CAPÍTULO III: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CORONEL PEDRO JOSÉ RUFINO PARA TRABALHAR A REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA

Para trabalhar a regionalização brasileira foi observado que a professora da disciplina de Geografia em uma parte das aulas no 7º ano utilizou slides como recurso didático para trabalhar o conteúdo, porém na maior parte das aulas a mesma trabalhou com o uso do livro didático, pela maior facilidade de acesso. O livro utilizado é intitulado ‘Homem e Espaço¹’, serve como componente curricular de Geografia, elaborado pela editora Saraiva e distribuído na rede estadual para utilização no triênio de 2017 à 2019.

Este livro está estruturado em seis capítulos e trabalha o espaço geográfico brasileiro, a sua formação territorial, as divisões regionais do Brasil, entre outras temáticas relacionadas a urbanização e organização do espaço brasileiro.

3.1 O Livro didático como recurso metodológico no ensino da Geografia

Em sua primeira unidade de forma introdutória aborda o seguinte tema, Brasil: espaço geográfico, paisagens e regiões, retratando a diversidade de paisagens e culturas existentes no país. Porém de forma bem resumida e superficial, em apenas uma página explana sobre a hidrografia e vegetação do Brasil, sem destacar as especificidades e características de cada região do país.

A partir do segundo capítulo aborda a formação territorial do Brasil, onde apresenta representações cartográficas para ilustrar os limites, as fronteiras e a divisão política. De acordo com a análise realizada, o presente livro didático não trouxe a reflexão sobre quais circunstâncias o Brasil foi colonizado, e sem enfatizar a questão indígena, que é um fator importantíssimo para a discussão e reflexão sobre a formação do nosso território.

No segundo capítulo o livro didático trabalha a Regionalização e as divisões regionais no Brasil, iniciando com um mapa do Brasil, intitulado organização do espaço, início do século XXI, este seguido de atividades com questionamentos sobre o que veem a partir da representação cartográfica, como podemos observar na figura 01.

¹ LUCCI, Elian Alabi. Geografia, **Homem e Espaço**, 7º Ano, 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

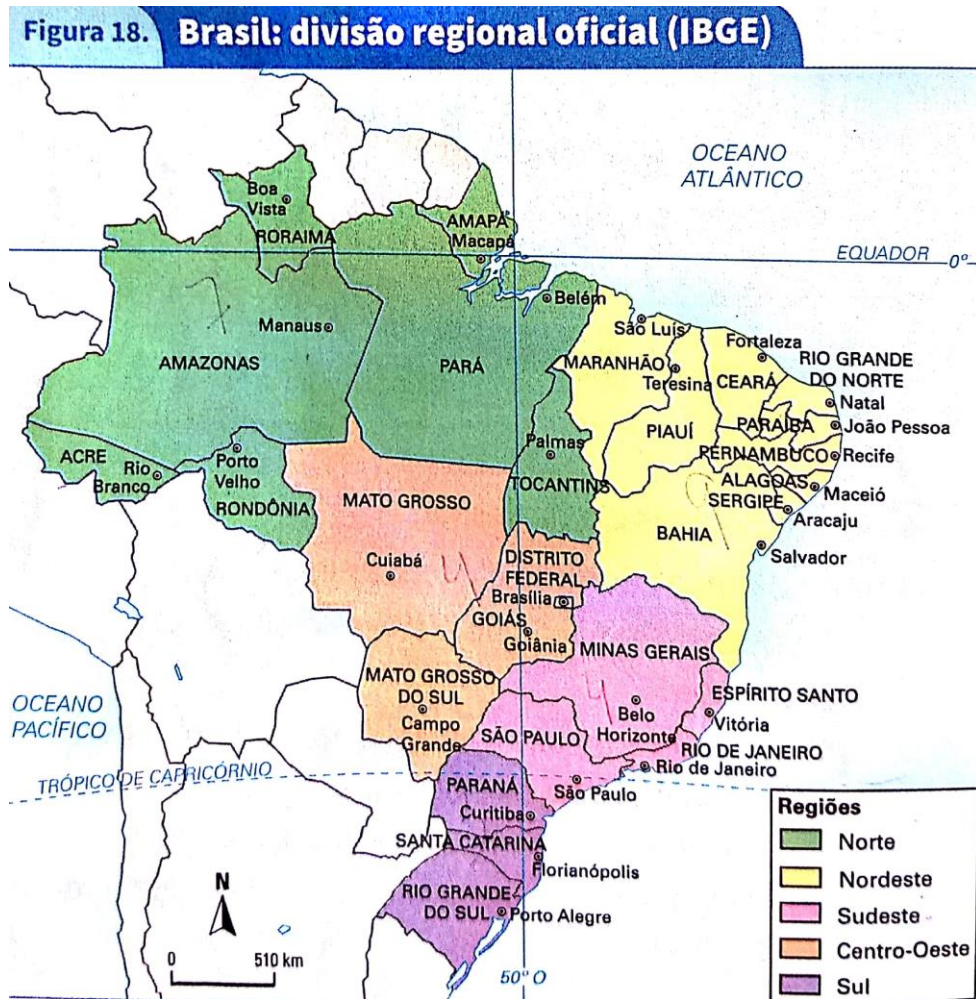


Figura 02: Brasil: divisão regional oficial (IBGE)
Fonte: LUCCI, 2015

Ao observar a forma como o livro retrata esta regionalização, nota-se a necessidade do professor de Geografia em buscar novos métodos e materiais para trabalhar a temática abordada, pois o livro não contém muito conteúdo teórico e trabalha de forma superficial a regionalização oficial do Brasil, sendo indispensável o uso de outros recursos metodológicos para facilitar o aprendizado do aluno.

A outra regionalização abordada são os Três Complexos Regionais do geógrafo Pedro Pinchas Geiger, sendo dividido em Centro Sul, Nordeste e Amazônia, seguido de mapa para representação da regionalização.

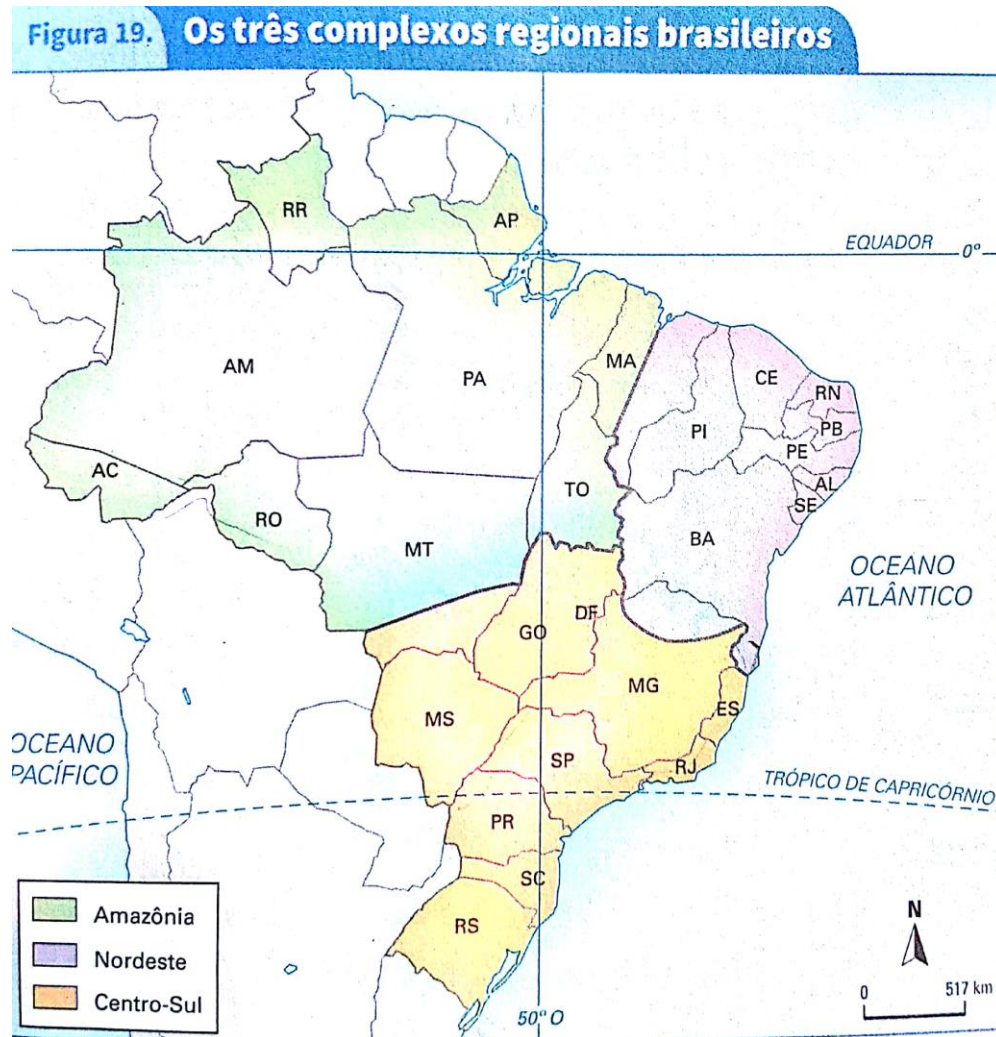


Figura 03: Os três complexos regionais brasileiros
 Fonte: LUCCHI, 2015

Ele enfatiza a relação de ser baseado na formação histórica do país, além de criar uma nova dinâmica de relações entre a sociedade e a natureza.

O livro utiliza esta classificação para abordar e estudar cada realidade do país, trabalhando separadamente cada região nos demais capítulos apresentados posteriormente a partir do capítulo IV. O mesmo realiza esta pequena explanação sobre esta divisão regional, e em seguida dispõe apenas como curiosidade, a regionalização dos Quatro Brasis, de Milton Santos e Maria Laura Silveira, porém de maneira rasa, sem reflexão, apenas apontando como dividida esta regionalização.

PARA CONHECER MAIS

Os quatro Brasis

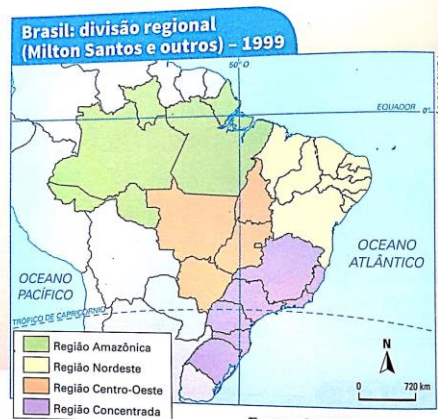
No final do século XX, os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira elaboraram uma nova proposta de regionalização brasileira. Veja:

“O critério principal da regionalização proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira foi o ‘meio técnico-científico-informacional’, isto é, a informação e as finanças estão irradiadas de maneiras desiguais e distintas pelo território brasileiro, determinando ‘quatro brasis’:

- Região Amazônica – inclui os estados do Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia. Baixas densidades técnicas e demográficas.
- Região Nordeste – inclui os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Primeira região a ser povoada, apresenta uma agricultura pouco mecanizada se comparada à Região Centro-Oeste e à região Concentrada.
- Região Centro-Oeste – inclui Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Apresenta uma agricultura globalizada, isto é, moderna, mecanizada e produtiva.
- Região Concentrada – inclui Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo,

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É a região que concentra a maior população, as maiores indústrias, os principais portos, aeroportos, *shopping centers*, supermercados, as principais rodovias e infovias, as maiores cidades e universidades. Portanto, é a região que reúne os principais meios técnico-científicos e as finanças do país.”

GOVERNO do Estado do Paraná. Secretaria da Educação. Brasil: divisão regional de Milton Santos. *Dia a Dia Educação*. Disponível em: <www.geografia.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2015.



Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 309.

Planejamento regional

As desigualdades regionais são um aspecto marcante do espaço geográfico brasileiro, ao longo de toda a sua história. Apesar disso, essas desigualdades passaram a ser estudadas apenas recentemente (a partir dos anos 1930-1940).

Esses estudos fornecem dados que servem de instrumento para que o Estado implante políticas de desenvolvimento regional.

O tema desigualdade regional começou a ser discutido principalmente a partir da década de 1950, em razão do desenvolvimento da industrialização, que se concentrou no Centro-Sul, e pelo fato de as primeiras estatísticas sobre renda e produção de bens e serviços terem sido publicadas, de forma regionalizada, em 1951.

O desenvolvimento mais acelerado do Centro-Sul ampliou o distanciamento social e econômico dessa região em relação ao Nordeste. Diante disso, o governo brasileiro empreendeu um plano de ação para promover o desenvolvimento das regiões econômica e socialmente mais estagnadas. Esse assunto será detalhado a partir da *Unidade IV*.

Site

Ministério da Integração Nacional
<www.mi.gov.br/>
Site do Ministério da Integração Nacional, onde se encontram informações sobre as superintendências de desenvolvimento regional.

36 Unidade I | Brasil: espaço geográfico, paisagens e regiões

Figura 04: Brasil divisão regional Milton Santos e Maria Laura Silveira
Fonte: LUCCI, 2015

A partir do capítulo IV, o livro trata sobre cada região, a partir da regionalização de Pedro Pinchas Geiger, com as características físicas e sociais de cada uma delas. Com isto pode-se observar que cabe ao professor de Geografia buscar metodologias e diferentes linguagens para trabalhar o conceito de região de forma mais atraente e que desperte o interesse dos educandos.

A partir disso pode-se observar a necessidade de traçar metodologias que favoreçam o aprendizado dos estudantes para o conceito de região e as regionalizações existentes, tendo como pressuposto as desigualdades e disparidades regionais existentes.

O livro didático serve como um material de apoio para o professor trabalhar as temáticas exigidas pelos referenciais curriculares, porém não deve ser tomada como única ferramenta, pois necessita de complemento e atividades extras através de metodologias lúdicas e a utilização de jogos que possibilitem uma melhor aprendizagem e análises críticas sobre as desigualdades sociais existentes no país, as relações sociais de poder, o homem e sua relação com o espaço principalmente através dos meios de produção.

3.2 Práticas Pedagógicas na escola Coronel Pedro José Rufino

Para conhecer as práticas pedagógicas relacionadas a atividades lúdicas, mais especificadamente aos jogos, foi escolhido realizar um questionário com base nas vivências dos estudantes. Para isso foi aplicado um questionário com a turma do 7^a ano ‘A’ do Ensino Fundamental do turno matutino da Escola Coronel Pedro José Rufino. Esta turma é formada por trinta e sete estudantes e destes, trinta e seis responderam as questões.

O questionário foi elaborado pela autora da pesquisa, aplicado no mês de Outubro de 2018 e teve como objetivo conhecer e compreender quais atividades lúdicas são realizadas nas aulas de Geografia, as suas dificuldades em compreender o que é uma Região, bem como, quais atividades lúdicas gostariam de participar nas aulas de Geografia.

O questionário² foi composto por onze perguntas no total, onde foi indagado tanto o que os estudantes já haviam apreendido, como o que entendiam por ‘Região’, e para eles o que significava ‘Regionalizar’, bem como suas expectativas para com as aulas de Geografia.

Os questionários aplicados em pesquisas científicas podem ser caracterizados como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS, 2003, p. 13).

Sendo que,

O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os

² O questionário encontra-se disponível nos anexos do trabalho.

temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico (LAKATOS, 2003, p. 14).

A partir do questionário pode-se observar o que eles consideram como lúdico nas aulas de Geografia, e o quanto este é benéfico em sua formação, tanto no processo de aprendizagem, como na construção da coletividade e afetividade entre os estudantes e o professor.

3.3 Questionário com os estudantes do 7º Ano ‘A’ da Escola Coronel Pedro José Rufino

Através do questionário foram coletados dados que foram tabulados em gráficos a fim de proporcionar uma melhor compreensão das informações. Os resultados obtidos seguem abaixo.

Gráfico 01: Dificuldades para compreender o que é uma Região



Elaboração da autora (2018)

A partir dos dados apresentados no gráfico 01, com o questionamento sobre as dificuldades em compreender o que é uma Região, 39% dos estudantes responderam que não apresentavam dificuldades, 25% afirmaram que tem dificuldades na compreensão do conceito, e 36% responderam que apresentavam em partes algumas dificuldades.

Apesar de parte do grupo de alunos afirmarem não apresentar dificuldades, pode-se visualizar que a compreensão desse conceito é comprometida por grande parte e reforça a hipótese de que “A maioria dos alunos apresenta dificuldades em compreender os conceitos

trabalhados em sala de aula, além de não conseguirem transpor tais saberes para sua própria realidade” (VERRI, 2008, p. 01).

Pode-se observar também que grande parte dos estudantes do 7º Ano ‘A’ do Ensino Fundamental da Escola Coronel Pedro José Rufino apresenta alguma dificuldade para compreender e definir o que é uma região.

Essa dificuldade ficou visível pois, na primeira questão do questionário relacionada ao que eles entendem por região, como forma de mensurar o que os mesmos aprenderam sobre o conceito e como eles descrevem a partir do que sabem sobre o tema trabalhado durante o ano letivo, grande parte dos alunos deixaram a questão em branco ou responderam que não sabiam descrever, somente um estudante respondeu que “são áreas divididas em seus aspectos gerais como econômica, natural e social”.

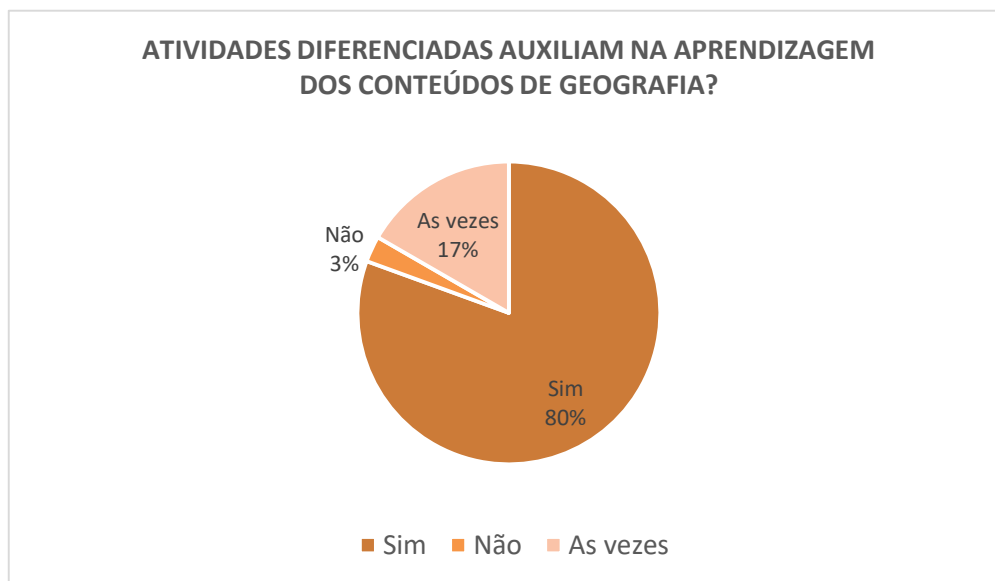
Muitos responderam equivocadamente, confundindo as regionalizações que foram abordadas a partir do livro didático. Reafirmando desta forma a deficiência do uso do livro didático no ensino de Geografia. Desta forma um conceito tão importante para a Geografia é trabalhado muitas das vezes de forma superficial, sem levar em consideração os aspectos próprios de cada região.

Observa-se diante das respostas que os estudantes conhecem apenas as regionalizações propostas pelo livro didático, sendo esta a do geógrafo Pedro Pinchas Geiger e a regionalização oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retomando desta forma, mais uma vez a crítica aos documentos oficiais que orientam o ensino no Brasil, pois o mesmo não abrange todos os saberes e não dispõe de alternativas e métodos que favoreçam um aprendizado significativo a partir das vivências e experiências dos estudantes.

A segunda questão foi referente a regionalização, sendo questionados sobre o que é regionalizar. A partir disso, foi possível constatar que muitos dos estudantes não compreendem o processo de regionalização, pois apenas destacaram quais são as regiões brasileiras, e em vários momentos confundindo o ato de regionalizar com o simples fato de descrever regiões.

Quando questionados se as atividades diferenciadas auxiliam na aprendizagem dos conteúdos de Geografia, a grande maioria respondeu positivamente.

Gráfico 02: Atividades diferenciadas e a aprendizagem dos conteúdos de Geografia



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O uso de jogos e as demais atividades lúdicas são essenciais na busca pelo melhor aprendizado dos estudantes para o entendimento dos conceitos na Geografia, pois como é constatado por meio dos dados, grande parte dos estudantes apresentam alguma dificuldade para compreender o conceito de região.

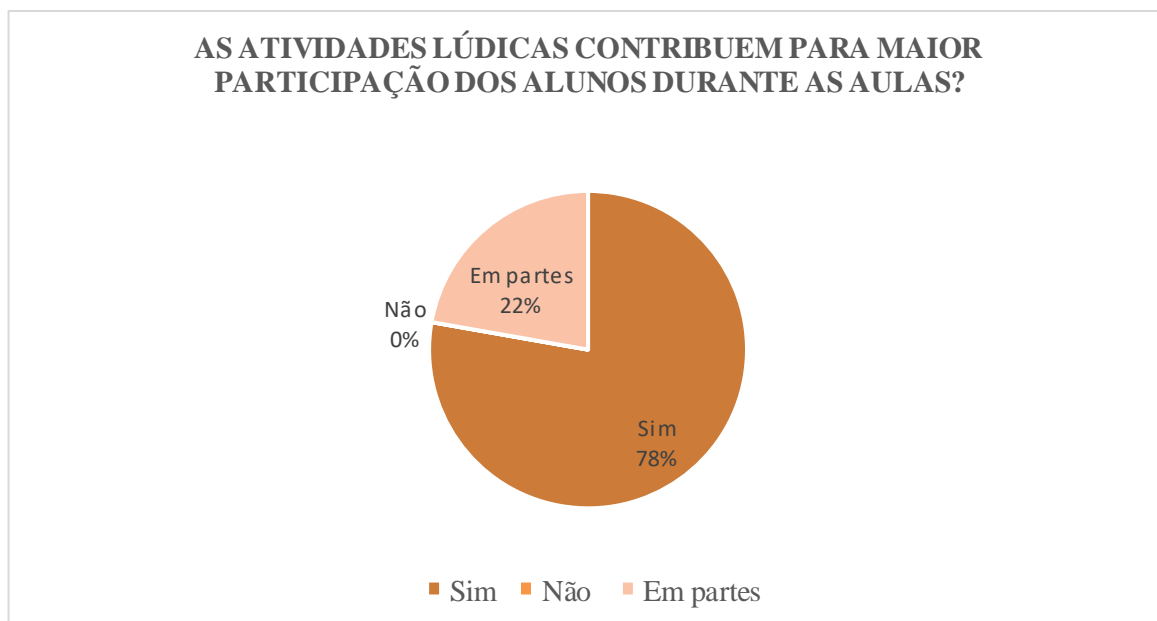
Sendo assim, o uso de jogos vem para somar no processo de aprendizagem pois torna os conceitos estudados em sala de aula mais próximos da sua realidade, proporcionando uma melhoria no ensino.

É possível constatar também que, para 80% dos alunos que responderam ao questionário, as atividades diferenciadas auxiliam na aprendizagem dos conteúdos de Geografia.

Essas atividades lúdicas são consideradas como positivas (as vezes) também por 17% dos alunos reforçando ainda mais a necessidade do professor incutir atividades lúdicas em sua prática pedagógica. O professor por meio da “utilização de atividades lúdicas poderá contribuir significativamente no desenvolvimento do aluno e sua melhoria geral da qualidade de vida e do ensino” (SANTANA, 2014, p. 04).

Assim como a maioria dos alunos consideraram importantes as atividades lúdicas no desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, uma porcentagem significativa acredita que as mesmas também podem contribuir para que haja maior participação durante as aulas.

Gráfico 03: As atividades lúdicas e a participação dos alunos durante as aulas



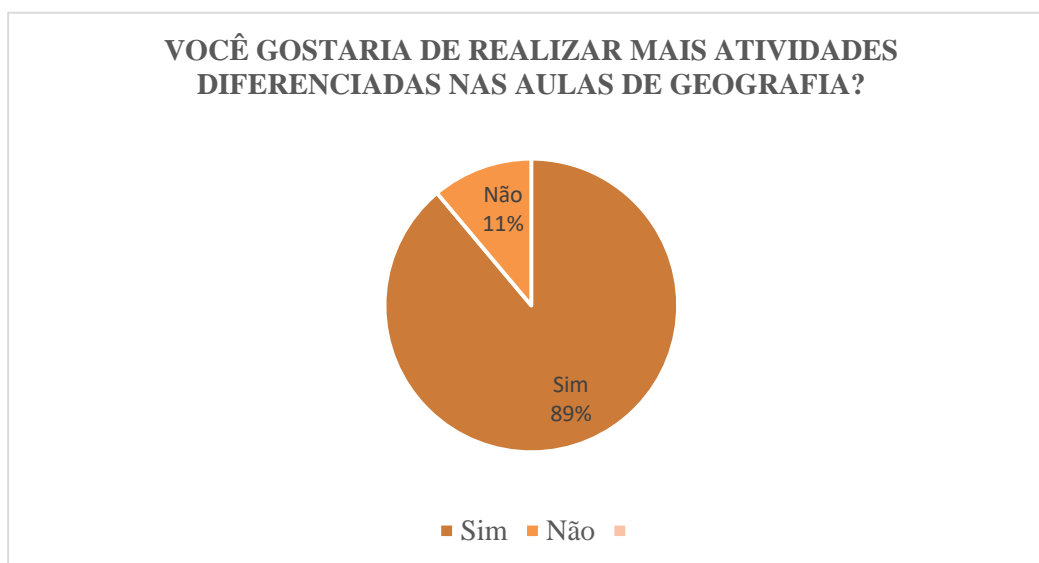
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O gráfico 03 identifica que as atividades lúdicas contribuem para maior participação dos alunos durante as aulas, sendo que, 78% dos estudantes responderam que sim, 22% responderam em partes e nenhum estudante respondeu que não contribuem.

Isso ressalta a motivação para a participação dos estudantes quando o professor de Geografia propõe uma atividade diferenciada para a aula, como por exemplo, a utilização de jogos, pois “cria um ambiente de interação entre os indivíduos e promove alegria, diversão, prazer, descontração” (SANTANA, 2014).

No gráfico 04 apresenta os dados dos estudantes quando foram consultados se gostariam de realizar atividades diferenciadas nas aulas de Geografia, sendo que 89% responderam que sim, gostariam de participar, e apenas 11% responderam que não.

Gráfico 04: Gostariam de participar de atividades lúdicas



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Aos que responderam sim, foram indagados quais tipos de atividades gostariam de participar. Dentre as respostas destacam-se jogos relacionados ao uso do computador e demais meios tecnológicos, como tablets e celulares, dentre outros conforme a tabela abaixo:

Tabela 01: Jogos que os estudantes gostariam de participar

Jogos que os estudantes gostariam de participar nas aulas de Geografia	
Jogos	Quantidade de alunos
Jogos Tecnológicos	21
Perguntas e Respostas	14
Batata quente	03
Uno	04
Caça Palavras	02
Xadrez/Dama	02
Trilha	02
O que a professora propor	02
Stop	01

Fonte: Elaboração da autora (2018)

Como foi destacado na tabela acima 21 dos estudantes gostariam que fosse proposto na escola jogos tecnológicos, ou seja, grande parte esta inserido neste mundo digital, e não basta apenas os jogos rotineiros como motivação durante as aulas.

A partir do exposto na tabela 01, compreende-se que na atualidade os estudantes preferem jogos digitais, onde podem jogar utilizando o próprio celular, deixando em evidência que os jogos tradicionais não são mais tão atraentes para os mesmos, pois estes, já tem acesso a jogos que vão muito além de perguntas e respostas e enigmas, reafirma-se que os jogos que são utilizados em sala de aula há muito tempo devem ser substituídos por jogos atuais, pois estes chamam a atenção, além de estarem no dia a dia dos estudantes, conforme observado diante das respostas do questionário.

Em meio às respostas, um estudante destacou que gostaria que tivesse jogos de regiões. Segundo o aluno eles teriam que partindo das características adivinhar a região a qual o professor se referia.

Este mesmo estudante respondeu que gostaria de participar de mais atividades diferenciadas em sala de aula, relatando que apesar de serem feitas, poderiam ser realizadas com maior frequência.

Diante de tais respostas obtidas a partir do questionário, são nítidos o quanto os jogos e as demais práticas lúdicas são essenciais na construção do conhecimento, visando à autonomia e a emancipação dos estudantes.

Foram destacados pelos estudantes a utilização e confecção de maquetes, vídeos, slides, cartazes, jogos de perguntas na sala de tecnologia utilizando os computadores, enigmas.

Um estudante destacou ainda, que gostaria de realizar uma atividade com caça palavras sobre a Amazônia.

A partir de tais respostas pode-se afirmar que

O lúdico, portanto, é um recurso didático privilegiado e de fundamental importância para as aulas de Geografia; pois, como o lúdico faz parte do universo infantil e juvenil, percebe-se que ao utilizá-lo na forma de recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Geografia do EF, poder-se-á ampliar as chances deste processo ter mais sentido/significado e tornar-se mais prazeroso, motivador e estimulante (SILVA, 2013, p. 01).

Sendo assim, reforça-se ainda mais a importância do uso de jogos nas aulas da disciplina de Geografia, possibilitando uma aula acolhedora, participativa e valorativa tanto

para os estudantes como para os professores que se dispõem a utilização de jogos em suas aulas.

3.4 Atividades lúdicas e utilização de jogos nas aulas de Geografia no 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Coronel Pedro José Rufino

Foi verificado a partir de registros e relatos tanto da professora como dos estudantes que foram realizadas pela professora de Geografia várias atividades lúdicas no 7ª ano do Ensino Fundamental na Escola Coronel Pedro José Rufino, com o objetivo de trabalhar o conceito de região, as culturas regionais, incluindo jogos na sala de tecnologia e confecção de maquetes.

A utilização de jogos é fundamental e

Ao utilizar outros recursos e materiais didáticos o professor poderá contribuir para que seus alunos construam conhecimentos de forma mais significativa, estabelecendo relações entre o que foi proposto na escola e sua realidade sociocultural e histórica (SILVA, 2013, p. 06).

As fotos a seguir ilustram as atividades lúdicas utilizadas por meio de jogos e demais metodologias que foram desenvolvidas na Escola Coronel Pedro José Rufino nas aulas de Geografia, para trabalhar as regionalizações estudadas e os aspectos regionais presentes no país.

Para desenvolver o conteúdo das Regiões brasileiras a professora propôs aos estudantes do 7º Ano 'A' da Escola Coronel Pedro José Rufino que realizassem a apresentação de um trabalho de Geografia relacionado aos aspectos culturais, físicos e sociais de cada região brasileira, com o intuito de trabalhar as especificidades de cada região e suas particularidades. Os estudantes utilizaram o recurso do data show para apresentar slides com detalhes sobre a região Sul e curiosidades sobre a mesma.

A professora de Geografia da Escola Coronel Pedro José Rufino procurou desenvolver os aspectos regionais através de atividades que favoreçam a motivação e o entusiasmo dos estudantes, pois

Ao introduzir propriedades lúdicas as aulas tornam-se mais atrativas, o ensino- aprendizagem pode tornar-se divertido, prazeroso, e possibilita o acesso aos alunos a desenvolverem novas habilidades, novas perceptíveis, elevando seus conhecimentos e seus interesses, entretendo e oportunizando uma maior aquisição de conhecimento (VERRI: ENDLICH, 2009, p. 70).

Nas fotos abaixo é possível observar atividades realizadas nos anos de 2017 e 2018, onde apresentam as disparidades regionais, a desigualdade e os aspectos físicos de cada região. Isso a partir de slides que trabalham essas características, feito pelos próprios estudantes e apresentado em sala.

Além do trabalho escrito e slides, os alunos trouxeram comidas típicas da região apresentada, que após a atividade foi compartilhado com o restante da sala. Durante as apresentações os estudantes descreveram detalhadamente a região, enfatizando a cultura, o clima, e curiosidades sobre a região. A professora deixou os estudantes a vontade para apresentar e ao final questionou e abriu diálogo para contribuir com aspectos trabalhados na apresentação.



Foto 01: Estudantes apresentando os aspectos regionais da Região Sul
Fonte: Albuquerque (2018)

Na foto abaixo podemos observar que os estudantes optaram por apresentar uma maquete de confecção própria para apontar os aspectos físicos da região, e uma apresentação de cartaz, acompanhado de comidas típicas da região.



Foto 02: Estudantes apresentando trabalho de Geografia
Fonte: Albuquerque (2018)

Na foto 03, fica nítida a utilização de diferentes linguagens na Geografia, como a arte, destacada na apresentação dos estudantes, através de desenhos e pinturas. Nesta apresentação os estudantes optaram desenhar e pintar para retratar a paisagem da região Sudeste, pois é possível observar os estudantes expondo seu trabalho que foi elaboração própria, realizada e acompanhada pela professora de Geografia na sala de aula.

Durante esta apresentação, os estudantes trouxeram texto impresso, como apoio para apresentação, e puderam expor as ilustrações sobre a região, enfatizando a relação homem e natureza, bem como as características físicas da região Sudeste.



Foto 03: Estudantes apresentando trabalho sobre a região Sudeste
Fonte: Albuquerque (2018)

Na foto 04 pode-se observar a relação professor aluno, e a proximidade entre ambos, pois através do lúdico envolve a coletividade e a afetividade. A professora registrou a partir de fotos vários dos momentos com os estudantes, ressaltando a importância de motivar os estudantes a expor suas ideias e trabalhos para a sala, para que além de conhecimento teórico, pudessem debater e dialogar com os demais estudantes, ganhando autonomia e confiança pessoal.



Foto 04: Estudantes com a professora após apresentação
Fonte: Albuquerque (2017)

Ao final das apresentações a professora realizou um jogo de perguntas e respostas com o objetivo de reforçar o que os estudantes apresentaram sobre os temas e realizar uma avaliação, pois “quando falamos em jogos, temos de levar em conta o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos e não apenas aplicá-los como um ‘passatempo’” (VERRI, 2008, p. 02).

A foto abaixo retrata estudantes do 7º Ano da Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino na sala de tecnologia participando de uma atividade com a utilização de jogos online para trabalhar as regiões do Brasil e suas Regionalizações.



Foto 05: Estudantes participando de jogos educativos
Fonte: Cel. Rufino (2016)

Na foto observa-se as estudantes jogando no site Jogos educativos³, um jogo referente as regiões do Brasil. É possível notar a concentração das estudantes ao utilizar os jogos online, isso contribui para o aprendizado pois torna a aula mais atrativa pois

Com o atual crescimento e desenvolvimento dos avanços tecnológicos, surge a necessidade de se aplicar novas metodologias para o ensino e o aprendizado dos alunos. Desta forma, é de fundamental importância a aplicação de novos métodos que tende a tornar o ensino mais eficiente, neste caso a utilização de jogos nesse processo possui um alto valor educativo e motivador (TAVARES, 2016, p. 02).

Os jogos somam neste processo, pois é produtivo, e bem aceito entre os estudantes, onde sentem-se entusiasmados em participar, cabendo ao professor aproveitar deste recurso e traçar metodologias que propiciem aos estudantes um ensino significativo e ao mesmo tempo prazeroso.

³ <http://www.atividadeseducativas.com.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas por meio da pesquisa, é notório a constatação de como a ludicidade por meio dos jogos é válida e essencial na formação dos educandos. Isso porque o lúdico torna o ambiente escolar motivador e estimulante, a partir do momento em que constrói saberes tendo como ponto de partida a vivência e as experiências do estudante.

A coletividade e o diálogo são essenciais, e com o desenvolvimento de jogos, o educando adquire autonomia e motivação para a construção de um conhecimento significativo, pois, além de aprender, o mesmo se sente parte de todo o processo, tornando as aulas de Geografia mais participativas e estimulantes.

O conceito de região e o estudos das regionalizações brasileiras na maioria das vezes, como constatado no questionário, vem acompanhado de dificuldades para o seu entendimento, principalmente quando apresentado através de simples atividades de memorização.

Portanto o professor deve procurar práticas que auxiliem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo desta forma com a construção dos conhecimentos geográficos por parte dos estudantes, partindo sempre do local para o global, valorizando desta forma a vivência e conhecimentos pré-estabelecidos por parte dos estudantes.

O professor deve procurar práticas que auxiliem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a construção dos conhecimentos geográficos por parte dos estudantes. Deve ainda tornar-se um mediador de todo processo, motivando, estimulando, participando ativamente e possibilitando que os educandos construam novos olhares para o ensino de Geografia.

Observa-se diante da presente pesquisa, como resultado a importância do uso de jogos atuais que possam atrair os estudantes para o estudo das regiões, e que estabeleçam relações com a vivência dos estudantes e sua relação com o mundo na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Vanessa. Secretaria de Estado de Educação. SED. Jardim MS, 2017.

ALBUQUERQUE, Vanessa. Secretaria de Estado de Educação. SED. Jardim MS, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretária de Educação Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino da Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007.

CORONEL PEDRO JOSÉ RUFINO. Secretaria de Estado de Educação. SED. Jardim MS, 2016.

DOMINAK, Darlei João. Atividades Lúdicas no ensino de Geografia na 5ª Série. Cascavel, Paraná. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessária à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREITAS, Eliana Sermid. SALVI, Rosana Figueiredo. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de Geografia. Paraná- Dep. Geociencias, 2011.

FRIEDMAN, Adriana. **O universo simbólico da criança: Olhares sensíveis para a infância**. Nepside, 2014.

FRIEDMAN, ADRIANA. Paisagens infantis: uma incursão pelas naturezas, linguagens e culturas das crianças. **Tese Doutorado em Ciências Sociais. Porto Alegre, 2011**

GASPAROTTI, Flaviana Nunes. Ensino de Geografia: Novos olhares e práticas. Dourados, MS: UFGD, 2011.

GUIMARÃES, Rosiane Corrêa. ROSA, Odelfa. ENSINANDO GEOGRAFIA DE FORMA LÚDICA ATRAVÉS DO MAPA EM QUEBRACABEÇA. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 49 Mar/2014.

HAMMES, Care Cristina. FERREIRA, Franchys Marizethe. Interdisciplinaridade na formação de professores: rompendo paradigmas. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEFPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 62-76, dez. 2017.

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia, Homem e Espaço**, 7º Ano, 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Divisão regional do Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/> acessado em 30 de Maio de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mairana de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. Cadernos de pesquisa nº 107, p. 187-206, julho/1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez 2013.

PEREIRA, Ana Luísa Lopes. A Utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem. Faculdade de Letras. Universidade do Porto. 2013.

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Equador (UFPI), Vol. 2, Nº 2, p. 25-41 (Julho/Dezembro 2013).

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2018. Disponível em:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID=91v9ow>

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018. Disponível em:

<http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID>

Referencial Curricular 2012. Ensino Fundamental/Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2012.

RÊGO, N. de J. F; MALYSZ, S. T. A construção do conceito de região no ensino de Geografia. In: **ENIEDUC**. Campo Mourão/PR, 2014.

SANTANA, Valdir Rocha; CRUZ, Hebert J. Caló; SANTOS, Maria B Coelho. **A importância de aprender brincando: uma proposta pedagógica no ensino de Geografia**. Encontro de Geografia da UESC Análise espacial, teórica e prática no saber geográfico. Ilhéus-Ba, Setembro, 2014.

SAWCZUK, Márcia Inês. MOURA, Jeani Delgado. Jogos pedagógicos para o ensino de Geografia. Programa de Desenvolvimento Educacional/PDE do Paraná/PR., 2012.

SILVA, Aracéli Girardi. Tendências pedagógicas: Perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2018.

SILVA, Laydiane Cristina; BERTAZZO, Cláudio José. **O lúdico, a Geografia e a mediação didática**. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p. 343-343. Agosto/dezembro. 2013.

SILVA, Elis Regina. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: Uma construção coletiva. Pitanga, Paraná. Trabalho de conclusão de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE – 2014.

SOUZA, Izabel Ferreira; YOKOO, Sandra Carbonera. Jogo lúdico no ensino de Geografia. VIII Encontro de produção científica e tecnológica. Campo Mourão/PR, 2013.

STRAFORINI, Rafael. **A totalidade mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: Um desafio a ser enfrentado.** Revista Terra Livre, São Paulo, v.1, n° 18, p. 95-114, 2002.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

VERRI, Juliana Bertolino. A importância da utilização de jogos aplicados ao ensino de Geografia. Universidade Estadual de Maringá. 2008.

ANEXOS